



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

## EDITORIAL

**A**s leitoras e aos leitores de **Estudos Teológicos** disponibilizamos neste número artigos em três seções, a saber: 1) Dossiê, 2) Teologia e Interdisciplinaridade e 3) Ciências da Religião e Interdisciplinaridade.

O dossiê deste número reúne artigos sob **Temas em Teologia Sistemática**. Entre as tarefas da Teologia Sistemática está dialogar com outras ciências acadêmicas. Os artigos deste dossiê procuram fazê-lo analisando e relacionando com outras ciências temas como Trindade, relações Deus e mundo, exclusão da fé no conhecimento ocidental e a necessidade de religação de saberes, seja no diálogo com a poesia, por exemplo, ou na prática da comunidade sacerdotal. Eis os temas que perpassam os artigos do dossiê que passamos a apresentar.

**Maria Freire da Silva** estuda e apresenta *A linguagem trinitária de Gregório Nazianzeno*. No século II da era cristã, no contexto alexandrino, o tema em torno dos “nomes divinos” suscitou muitos debates. Esses debates se estenderam também para dentro do século IV, em particular, em torno da definição do dogma trinitário, no que os padres capadócijs, em particular, Gregório Nazianzeno, exerceram grande influência. Para Gregório Nazianzeno, “a essência é comum às três Pessoas sem se dividir, impedindo qualquer ideia triteísta de Deus”.

*Relações entre o Deus triúno e o mundo: Kenosis e Reino* é o tema de análise de **Mário Antônio Sanches** e **Sérgio Danilas**. Os autores propõem uma reflexão sobre a relação entre Deus e o mundo através dos conceitos de *Kenosis* e Reino. Segundo os autores, através de ambas as categorias, o objetivo é “demonstrar que elas são muito úteis para ajudar a construir uma visão integradora da realidade tanto para um cientista que crê como para um teólogo que gosta de ciência”. Após analisarem as dificuldades do conceito de *Kenosis* no mundo ocidental, devido às influências do pensamento grego, os autores analisam três aspectos do conceito: o teantrópico, o intratrinitário e o cosmogônico, como qualificações da relação Deus e mundo.

**Gustavo Leite Castello Branco** e **Eunice Simões Lins Gomes**, em *O processo de exclusão da fé da construção do conhecimento no mundo ocidental*, constatam que se, de um lado, existe um grande incentivo à interdisciplinaridade no âmbito das ciências, por outro, a fragmentação do saber é uma marca evidente na cosmovisão ocidental contemporânea. A partir disso, o autor e a autora apresentam como objetivo do estudo “analisar o processo histórico que levou à rejeição da teologia como campo

do saber digno de influenciar debates na esfera pública, descrevendo em que consistiu a profunda mudança no paradigma epistemológico ocidental”, levando ao “processo de privatização da fé”.

*Interdisciplinaridade na teologia: o alargamento da razão no pensamento contemporâneo* é o estudo que **Leomar Antônio Brustolin** apresenta. Semelhantemente à tese do artigo anterior, também Brustolin percebe uma “crise da multidisciplinaridade”, que, segundo o autor, “não consegue desenvolver um saber que possibilite enfrentar os problemas da maioria da humanidade”. Concretamente, ante essa crise, o autor percebe a necessidade da interdisciplinaridade como ação inicial para a “religação dos saberes”. Para defender sua proposta, o autor coloca em diálogo o papa Bento XVI – Joseph Ratzinger e o teólogo luterano Jürgen Moltmann, no sentido de que “ambos insistem na importância de uma revisão do lugar da teologia na universidade atual, revisando a relação de diálogo entre teologia e ciências, numa perspectiva interdisciplinar”.

**Carlos Caldas**, *A polifonia e o ipê-amarelo: anotações sobre o “primeiro” Rubem Alves como leitor de Dietrich Bonhoeffer*, analisa o pensamento do pensador brasileiro como alguém que rompeu com o modelo tradicional de labor teológico, isto é, fugindo do modelo racionalista e linear. Alves teve influências de nomes como Lutero, Angelus Silesius Feuerbach, Nietzsche, Bachelard. Sua preocupação social, contudo, recebeu impulso importante de Dietrich Bonhoeffer e, exatamente, em especial, a respeito do tema da ética, que o autor analisa neste artigo.

**Valeriano dos Santos Costa**, em *Sacerdócio real: promessa e profecia*, apresenta a tese de que “a igreja é uma comunidade sacerdotal e tem aí a chave para o bom desempenho da missão, que, por natureza, envolve todo batizado e não apenas uma elite ministerial”. A partir disso, o autor defende a universalidade do sacerdócio cristão, buscando a origem bíblica do sacerdócio cristão e concluindo que “o sacerdócio real de todos os fiéis, com seu caráter batismal, é a base comum para o sacerdócio ordenado, que também tem seu caráter próprio, mas nunca hereditário”.

Sob a seção **Teologia e Interdisciplinaridade** apresentamos ainda cinco outros artigos. *Método genealógico baseado na coerência: Algo novo na crítica textual do NT?* é o que pergunta e analisa **Cássio Murilo Dias da Silva**. O autor afirma que, na comparação de dois ou mais manuscritos bíblicos, esses não serão perfeitamente iguais. Essas diferenças entre os manuscritos são chamadas de “variantes”, sobre as quais “cientistas bíblicos desenvolveram uma série de critérios e de procedimentos para avaliar não somente cada manuscrito como um todo, mas também cada leitura variante, de modo a propor, com certo grau de certeza, qual leitura mais provavelmente seja a da redação original”. Com as tecnologias de informação, potencializou-se enormemente a possibilidade de comparação das mais mínimas diferenças e semelhanças entre os manuscritos. O método genealógico baseado na coerência busca fazer isso visando à composição de uma “árvore genealógica dos manuscritos”.

**Oswaldo Luiz Ribeiro** analisa e apresenta *Nem “diabo” nem “celeste”*: *Considerações sobre a figura do šāṭān em Zacarias 3.1-10*. Através de análise exegética, histórico-crítica, histórico-social e histórico-bibliográfica, o autor analisa o termo šāṭān em Zc 3.1-10 para demonstrar que essa figura não indica “um ser celeste nem

uma prefiguração metafísica do ‘mal’”, mas muito mais uma “personificação figurativa dos adversários históricos da investidura de Josué”.

**Ismael Forte Valentin**, *Educação e expansão da fé cristã*, reivindica Antioquia, e não Jerusalém, como primeira comunidade cristã, de onde o Evangelho foi expandido para o Império Romano. Considerando isso, o autor estabelece como objetivo para seu estudo uma análise sobre “o lugar e a importância da educação na vida e missão de Jesus Cristo, bem como a assimilação e difusão dos seus ensinamentos”. Para a expansão do cristianismo, o autor percebe como importantes a pedagogia de Jesus e o próprio compromisso da comunidade cristã em propagar a fé cristã.

**Clélia Peretti** e **Angela Natel** analisam *As mulheres da genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus*: Tamar, Raabe, Rute, Bate-Seba e Maria. O objetivo do estudo é resgatar a “ação inclusiva das mulheres na narrativa da genealogia de Jesus no evangelho de Mateus” e a “liberdade de ir e vir e na desconstrução dos estigmas a elas impostos”. Trata-se de mulheres marginalizadas, consideradas pagãs, sendo que Jesus lhes concede “a honra de serem ancestrais de Jesus”, sendo-lhe, assim, restaurados os direitos humanos.

*Pregando vulnerabilidade: a teologia da libertação, a ética do cuidado e a pregação no contexto brasileiro e latino-americano* é a análise que **Júlio César Adam** apresenta. Com base na ética do cuidado de Leonardo Boff, após analisar o conceito de vulnerabilidade recorrendo à Sturla Stalsett, o autor apresenta desafios que se colocam para a pregação cristã tomando como base os conceitos de vulnerabilidade e cuidado.

Finalmente, sob a seção **Ciências da Religião e Interdisciplinaridade**, apresentamos *Buddhistische Gleichnisse: Medien der sprachlichen Vermittlung zwischen Religion und Kultur* de **Andreas Grünschloß**. O autor constata que pouco se analisou as parábolas budistas em perspectiva histórico-filológica. Neste sentido, no artigo o autor propõe, de forma introdutória, oferecer uma análise sobre a forma e linguagem figurada das parábolas veterobudistas. O uso de parábolas já era usual do próprio Buda. A função das parábolas é intermediar entre “religião” e “cultura”, oferecendo “traduções culturais de conteúdos religiosos”.

A nossos leitores e nossas leitoras desejamos que possam encontrar importantes impulsos nestes estudos para suas próprias pesquisas e reflexões.

Wilhelm Wachholz  
Editor-Chefe